



Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Campus IV – Litoral Norte – Mamanguape
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: TCC2

Aluna Daiane da Silva Bernardo – UFPA – daianebernardo2019@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Jassuie da Silva Moraes – UFPA

Membro: Prof. Ms. Dimmitre Morant V. G. Pereira – UFPA

Membro: Prof. Ms. Manoel Heleno Gomes da Silva – UFPA

CONTROLE FINANCEIRO E AGRICULTURA FAMILIAR INDÍGENA: um estudo com proprietários rurais da Aldeia Estiva Velha-PB

Resumo

A pesquisa é voltada para o controle financeiro e agricultura familiar indígena e trata-se de um estudo realizado com uma população indígena do interior da Paraíba. O controle financeiro é uma importante ferramenta gerencial de apoio a tomada de decisão, sendo de fundamental importância para qualquer tipo de atividade exercida seja de grande porte, como também os pequenos empreendimentos. Desse modo o objetivo geral deste trabalho é identificar se há relevância da Contabilidade Rural na gestão da produção agrícola indígena, como ferramenta gerencial no controle dos negócios agrícolas. Busca-se destacar sua importância para o desenvolvimento agrícola, descrevendo principais ferramentas de controle adequadas ao pequeno produtor rural e seus benefícios como forma de contribuição para sua implantação. A metodologia utilizada deu-se por uma pesquisa de campo, bibliográfica e entrevistas temáticas, analisadas por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Foi aplicado um questionário sendo coletada uma amostra de 50 famílias entrevistadas no total de 107 famílias residentes na Aldeia Estiva Velha município de Marcação-Paraíba, onde 83% desenvolvem a agricultura familiar indígena, sendo no total 393 habitantes que reside na aldeia, onde 386 são indígenas e 7 de etnia braca, utilizou-se também, livros e artigos para fundamentar esta pesquisa. A partir dos dados obtidos pode-se concluir que o produtor rural indígena utiliza pouco o controle financeiro de sua produção e de maneira informal, tornando-se uma carência notada pela falta de informação relacionada ao baixo nível de conhecimento relativo ao Controle Financeiro. Sendo assim, acreditamos ser necessário a contribuição de profissionais para assessoria e implementação de um sistema de Controle Financeiro voltada para a produção agrícola rural indígena.

Palavras-Chave: Controle Financeiro, Famílias Indígenas, Agricultura Familiar

1. Introdução

A Contabilidade surgiu, inicialmente, da necessidade por informações gerenciais de pessoas que tinham a necessidade de controlar o seu patrimônio, ainda que informalmente e de forma empírica. Segundo Hoss, Osni et.al. (2012, p. 6) “A Contabilidade nasceu da necessidade de a humanidade saber sobre sua riqueza, seja atual, passada ou a tendência futura. Como conseguiu acumulá-la, como está no momento e o que esperar de sua evolução”. Desse modo, a Contabilidade desde os primórdios, possui um importante papel no auxílio ao processo de tomada de decisões, principalmente quando suas principais ferramentas são

utilizadas, possibilitando uma avaliação à respeito das alterações que ocorrem no patrimônio das entidades. Nesse sentido, ratifica-se por intermédio de Crepaldi (2016, p. 6) a definição sobre a evolução da Contabilidade, como sendo:

A humanidade, por instinto de sobrevivência, buscou, ao longo dos milênios, cercar-se de bens materiais que julgava ser necessários para perpetuidade de sua espécie. Com o passar do tempo, o conhecimento agregado permitiu que a humanidade evoluísse. Os valores das coisas sofreram alterações, fazendo com que a necessidade de informações a respeito da riqueza patrimonial também sofresse mutações. Desta forma, a Contabilidade passou de um conhecimento rudimentar e empírico para uma ciência na qual a metodologia de escrituração e análise dos valores patrimoniais fica cada dia mais sofisticada.

Desde os tempos primórdios a Contabilidade surgiu como ferramenta importante no Controle Financeiro, como forma de suprir as necessidades informacionais a respeito da riqueza patrimonial da humanidade e hoje não tornasse diferente. Como se percebe na presente abordagem, o estudo do patrimônio é o principal foco de estudo desse conhecimento. Portanto deve-se no presente trabalho compreender como se utiliza essa ferramenta de gestão para tomada de decisão através do Controle Financeiro, mesmo no ramo de negócio mais simples que se possa existir, como é o caso do objeto de estudo desta pesquisa que se concentra na produção agrícola indígena.

Vale destacar que a atividade agrícola vem se desenvolvendo nos últimos anos no que se refere à sua capacidade produtiva quanto ao emprego de novas tecnologias, fazendo-se necessário a presença de profissionais mais qualificados para operarem nas atividades rurais, objetivando um controle administrativo eficiente que possam suprir as necessidades gerenciais das organizações, independentemente do seu porte.

Contudo, a produção rural, por menor que seja, necessita de um controle mínimo efetivo de suas atividades para que, desse modo, haja uma gestão de qualidade dos recursos que estão sendo empregados. As ferramentas de controle são importantes para qualquer tipo de entidade, por isso, se faz necessário implantar medidas que promovam o desenvolvimento econômico, financeiro e administrativo da entidade, sejam estes grandes ou pequenos produtores e é por este presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que se pretende trazer sua contribuição, observando produtores rurais indígenas do Litoral Norte paraibano.

Nesse âmbito, a Contabilidade Rural é uma ferramenta no auxílio da gestão agrícola, tendo como principal objetivo proporcionar as informações necessárias para a administração, sendo um instrumento indispensável a qualquer tipo de negócio, independentemente do seu porte.

Diante do exposto surge o seguinte questionamento desta pesquisa: *Qual o nível de relevância da Contabilidade Rural na gestão da produção agrícola indígena?*

Assim, no intuito de responder ao referido questionamento, apresenta-se como objetivo geral seja - *identificar se há relevância da Contabilidade Rural na gestão da produção agrícola indígena*. Com os resultados desta pesquisa, pretende-se: verificar se os produtores agrícolas indígenas têm acesso a informação contábil; identificar como é feito o controle dos ciclos da produção agrícola indígena; evidenciar a importância da atividade agrícola como fonte de renda destas famílias; investigar de que maneira os produtores rurais utilizam a Contabilidade Rural e se a mesma é formal ou informal; descrever como é feita a avaliação dos lucros e prejuízos ao final da colheita, por partes destes produtores e identificar de que forma a Contabilidade pode auxiliar na tomada de decisão dos produtores agrícolas indígenas.

Por fim, a partir desta pesquisa se faz necessário sua relevância, pois, são raras investigações de cunho científico com temáticas voltadas a esse tipo de população indígena. Portanto, acredita-se que a exploração desta presente pesquisa, justifica-se, em trazer outros

estudos ligados a este assunto, com questões de controle financeiro e administrativo agrícola, a contribuição da contabilidade rural na produção agrícola indígena, a importância da agricultura indígena para a sobrevivência dessas famílias indígenas como fonte de renda e consumo e promoção de trazer há esses produtores o bem-estar social, seja relacionado a agricultura como também outras informações necessárias pois são minorias que fazem parte do Litoral Norte paraibano.

Sendo assim, para expor de forma sintética o direcionamento deste trabalho, apresenta-se a seguir o seu roteiro, na “Introdução”, verifica-se o trabalho desenvolvido; em seguida têm-se uma abordagem sobre: “Um Breve Histórico da Produção Agrícola Indígena no Brasil”, “A Importância da Agricultura como Fonte de Renda da População”, “Administração Rural”, “Contabilidade como Ferramenta de Auxílio à Gestão Rural”, “Ciclo de Vida da Agricultura Indígena da Aldeia Estiva Velha”. Logo a seguir apresentadas os seguintes tópicos, “Procedimentos metodológicos”, “Apresentação e Análise dos Resultados”. Na última seção são apresentadas as “Considerações Finais” e finaliza-se com a lista de Referências e autores consultados.

2. Fundamentação teórica

2.1 Um Breve Histórico da Produção Agrícola Indígena no Brasil

Desde o período pré-colonial, a população indígena pratica a agricultura de subsistência. Eram cultivadas diversas culturas como milho, mandioca, tabaco entre outras. Com a chegada dos europeus ao Brasil, já na época de colonização, ocorreram várias mudanças na cultura indígena brasileira. De acordo com Coelho (2014, p.1):

Muito antes de aqui chegarem os colonizadores, os índios manejavam seus ecossistemas e conseguiam sustentar muito mais gente do que se pensou por muito tempo. Os índios não só coletavam como também cultivavam e até fizeram seleções genéticas. Altas densidades populacionais foram mantidas por milênios e os ecossistemas ao redor preservados.

Percebe-se assim, que a cultura indígena no tocante às práticas agrícolas já tinham uma base de conhecimento acumulado desde os ameríndios, compreendendo-se então, ser uma atividade antiga herdada de outras gerações. Como se pode notar, tal experiência vem sendo repassada até os dias atuais de pai para filho, perpetuando-se por longos períodos. Contudo Silva conceitua a agricultura, como (2010, p. 12) “uma atividade muito antiga. Sua origem data do período em que o homem deixou de ser nômade e se fixou em um determinado lugar, a partir da descoberta de que era possível cultivar algumas espécies de plantas e animais para se alimentar”. No tocante ao desenvolvimento local e regional promovido pela produção agrícola e por conhecimentos oriundos de gerações anteriores Silva (2010, p.18) afirma que:

Com a descoberta da agricultura, o homem passou a produzir matéria-prima como objeto de trabalho, passando a utilizar a terra não apenas como meio já pronto de subsistência, mas antes, modificando-a e regulando-a, através do cultivo de alimentos, para, primeiramente, satisfazer as suas necessidades naturais, mediante o processo de trabalho, cujo fim consiste em produzir valores de uso.

Tal observação esclarece a necessidade de atualização de determinados procedimentos agrícolas no intuito de melhorar a qualidade de vida dessa população da comunidade indígena de diversos locais do Brasil. Nota-se então, que com o passar do tempo e a globalização a agricultura encontra-se mais desenvolvida, contudo, algumas seguem as mesmas tradições passadas por serem valores vitais para essas populações. Prevvia-se que com as mudanças

ocorridas ao longo dos anos, houvesse um desenvolvimento no modo de produzirem suas agriculturas, pois, a mesma sofreu um processo de inovações sendo de extrema importância no modo de produzirem, entretanto, ainda mantém certas influências de tradições passadas, que apenas foram valorizadas nos dias atuais. Enfim, no tópico seguinte, será abordado o uso da técnica contábil como ferramenta de gestão.

2.2 A Agricultura como Fonte de Renda da População

A agricultura possibilita que as famílias indígenas tenham uma fonte de renda e de consumo próprio. É comum em aldeias que a agricultura seja a única fonte de renda de seus habitantes. Assim, a agricultura torna-se uma fonte de renda de suma importância para estas famílias, pois é através da mesma que a população obtém parte dos recursos necessários para a sobrevivência familiar. Segundo descreve Crepaldi (2016, p. 12) propriedade familiar se descreve como sendo:

O imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, absorva-lhes toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e, eventualmente, trabalhando com ajuda de terceiros.

Atividade rural além de servir como fonte de consumo próprio para o produtor através de garantia social e econômica, como também está associada a trabalhos prestados através de terceiros de suas atividades como forma de renda e o sustento familiar de muitas famílias que prestam esse trabalho voltado a agricultura. Dessa forma ainda de acordo com Crepaldi (2016, p. 1) “as atividades rurais são exercidas das mais variadas formas, desde o cultivo caseiro para a própria subsistência até os grandes complexos industriais”. Portanto, a agricultura além de ser uma importante fonte de renda para as famílias, gera empregos, ou seja, serviços esses que são prestados na aldeia através da plantação e a colheita dessas agriculturas.

Sendo assim Crepaldi conceitua (2016, p. 1) “a agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas”. Dessa maneira as atividades rurais são tidas como fonte de renda e subsistência para essas famílias como forma de sustentação financeira. Onde a agricultura representa toda a atividade exercida por muitas famílias como forma de sobrevivência tornando-se indispensável para o mantimento familiar ocupando importante papel na economia familiar como também na geração de empregos.

Onde torna-se necessário para gerir as atividades rurais a utilização de ferramentas de gestão para dar apoio ao produtor rural como forma de contribuir para a produção agrícola indígena. Marion e Santos (1996, p. 21), afirma que “a agricultura será tão próspera quanto maior for o domínio que o homem tenha sobre o processo da produção, que obterá na medida do conhecimento acerca das técnicas e gerencial”. Desse modo toda unidade produtiva por menor que seja, necessita de uma gestão de qualidade onde se possa traçar um desenvolvimento para a produção, buscando assim um caminho para que se tenha uma rentabilidade a ser seguida ao longo do processo administrativo.

2.3 Administração Rural

A administração é uma ferramenta indispensável a qualquer tipo de atividade tornando-se assim umas das principais fontes de planejamento e controle para o gestor. De acordo com Spagnol e Pfuller (2010, p. 3), “a aplicação da Administração Rural tem como finalidade proporcionar ao produtor a possibilidade de minimizar os riscos em suas atividades através do

planejamento e do controle de investimentos e de custos de produção”. Desse modo sua aplicabilidade tem como finalidade proporcionar ao produtor a possibilidade de minimizar os riscos em suas atividades através do planejamento e do controle de investimentos e de custos de produção.

Sendo assim, Spagnol e Pfüller (ibidem, p. 3) ainda destaca que “a Administração Rural como processo de gestão deve estar nas mãos dos próprios produtores. Isso implica em planejamento, tomada de decisões, controle de custos, construção de metas e administração do processo produtivo.” Ou seja, a administração deve fazer parte contínua do produtor rural sendo necessário o acompanhamento de um profissional que seja apto a gerar informações úteis para o gestor, algo que muitos gestores por se só não conseguem tornando-se uma carência administrativa rural vivenciada por parte de muitos agricultores.

Contudo Crepaldi (2016, p. 52), afirma que “[...] a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão com base em dados consistentes e reais é uma dificuldade constante para produtores rurais”. Apesar das dificuldades na geração de informações gerenciais decorrentes das características inerentes à atividade agrícola como questões ambientais e mercadológicas, a atividade rural agrícola também pode se beneficiar da contabilidade em sua gestão. Ainda Crepaldi ressalta (ibidem, p. 86) “a empresa, para obter sucesso, deverá estar subordinada a uma administração eficiente, e isso requer conhecimento do negócio, do capital, da especialização e da modernização da agropecuária”. Ou seja, a administração junto com o administrador contábil juntos proporciona um diagnóstico realista da situação financeira sobre os pontos fracos e fortes de cada atividade produtiva como forma de controle gerencial. Contudo Spagnol e Pfüller (2010, p.3) enfatiza:

Administração Rural pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com rentabilidade e com capacidade de acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições de avaliação financeira, controle de custos, diversificação de culturas, avaliação e comparação de resultados.

Todo esse processo busca encontrar soluções para os problemas atuais e fazer previsões acerca de situações futuras que podem ocorrer na gestão. Desse modo, a contabilidade tem como principal objetivo fornecer informações para a melhoria da gestão das entidades, através de dados que possibilitem a tomada de decisão correta. Cada organização possui necessidades distintas decorrentes de sua atividade-fim, cabendo ao agricultor implantar métodos de controle estratégico e administrativo na sua produção, auxiliado por dados gerados por ferramentas gerenciais. Com isso, a contabilidade surge como principal ferramenta no auxílio à tomada de decisão na gestão agrícola.

2.4 Contabilidade como Ferramenta de Auxílio à Gestão Rural

Segundo Crepaldi (2016, p. 43), “ressalta-se que a contabilidade desempenha um importante papel como ferramenta gerencial”. Desse modo a necessidade de obter informações gerenciais úteis à tomada de decisão se dá pelo fato do administrador precisar de dados que possam ser importante para a administração dos seus negócios, buscando um

controle que possa ser executado com eficiência e eficácia para que dessa forma consiga ter sucesso dentro da organização.

Contudo, a Contabilidade Rural surge como instrumento importante sendo indispensável nos negócios que visam o sucesso da organização, é de fundamental utilidade a qualquer tipo de negócio, como descrito por Crepaldi (2016, p. 54) a contabilidade “aplicada no gerenciamento da propriedade rural será uma ferramenta indispensável para todos os produtores rurais, até os que não possuem estrutura suficiente para manter um controle de seus custos, despesas e receitas em suas propriedades rurais”. É através da mesma que o produtor rural irá buscar uma forma de desenvolvimento para sua gestão, e assim tentar almejar o sucesso da organização como um todo. Dessa forma caracteriza Crepaldi (2016, p. 86) a importância da contabilidade rural:

Para empresa obter sucesso deverá estar subordinada a uma administração eficiente, e isso requer conhecimento do negócio, do capital, da especialização e da modernização da agropecuária. É justamente nesses aspectos que a empresa rural apresenta carências e prejudica todo um processo de desenvolvimento e modernização do setor.

Nota-se que a maioria dos pequenos produtores rurais não possui nenhum controle de suas atividades, pelo simples fato de acharem que não necessitam de um profissional em Contabilidade Rural para auxiliá-los na gestão, segundo Crepaldi (2016, p. 63) “o administrador precisa saber como está a rentabilidade de sua atividade produtiva. Quais são os resultados obtidos e como eles podem ser otimizados por meio de avaliação dos resultados, fontes de receitas e tipos de despesas”. Ainda na visão de Crepaldi (2016, p. 51) “a Contabilidade Rural no Brasil ainda é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores”. Pois é tida como uma técnica complexa, sendo fundamental a entidades grandes e médias não sendo fundamental para o pequeno produtor rural, pois grande parte dos mesmo não demonstram interesse colocando em segundo plano sua função, por acharem que apenas seu controle já será fundamental e que a contabilidade terá mais finalidades fiscais, onde na agricultura não será tão útil e sim apenas a sua parte gerencial. Conforme ressalta Crepaldi (2016, p. 76):

Poucos são os produtores que fazem anotações contábeis de forma sistemática e sabem realmente como vai o seu negócio. A maior parte está preocupada em acompanhar os índices de produtividade e esquece os de rentabilidade. Isso se justifica pelo simples fato de estarem mais ligados aos aspectos produtivos da propriedade.

Onde segundo eles mesmo conseguem gerenciar sem o acompanhamento de um profissional, colocando assim a técnica contábil em segundo planos. Do ponto de vista de Crepaldi (2016, p. 51). “isso acontece também em função da mentalidade conservadora da maioria dos agropecuaristas, que persiste em manter controles baseados em sua experiência adquirida com o passar dos anos. Dessa forma, abrem mão de dados reais”. Pois em sua maioria é vista apenas como uma técnica complexa, com baixo retorno na prática, ela é conhecida apenas para Declaração de Imposto de Renda, e os produtores não demonstram interesse na sua aplicação gerencial, que só será útil a grandes negócios, ou seja, não teria tanta importância a esses pequenos produtores rurais, que o controle dos mesmos já teria tanta influência nos negócios.

Sendo assim, Crepaldi (2016, p. 54) afirma que “a contabilidade desenvolvida e aplicada no gerenciamento da propriedade rural será uma ferramenta indispensável para todos os produtores rurais”. Com tudo a contabilidade surge como carência de suprir as necessidades do planejamento muitas vezes inadequado por parte dos administradores, com

um intuito de gerar informações a respeito dos negócios. Desse modo a contabilidade funciona como um ciclo de coleta e processamento de informações que resulta em relatórios, que devem garantir ao produtor a avaliação da sua situação, deve visualizar claramente os pontos fortes e fracos de cada atividade produtiva e da empresa como um todo. Segundo aponta Crepaldi (2016, p. 51).

O grande problema para utilização efetiva da contabilidade rural está na complexidade e no custo de manutenção de um bom serviço contábil. A dificuldade de separar o que é custo de produção do que é gasto pessoal do empresário rural, a inexistência de recibos, notas fiscais, avisos de lançamentos e cópias de cheques ou extratos de contas bancárias pessoais fazem com que não se possa adotar a contabilidade para esse fim.

Uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores rurais sem dúvida alguma é a contabilidade, apesar de ser uma importante ferramenta para auxiliá-los em sua gestão, em muitos casos, por não conhecerem os principais objetivos que a contabilidade contribuiria para sua gestão, junto com suas finalidades que visam um melhor desempenho da atividade agrícola como um todo, independente do seu porte, contudo, muitos a buscam apenas para Declaração de Imposto de Renda.

2.5 Ciclo da Produção Agrícola ou A Produção Agrícola

Conforme Crepaldi (2016, p. 2) “a Administração Rural é, portanto, o conjunto de atividades que facilita aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua unidade de produção, a empresa agrícola, com o fim de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra”. Desse modo é de fundamental importância o produtor ter conhecimento relacionado às atividades como forma de acompanhar permitindo-se assim um aperfeiçoamento da administração através do controle voltado para o que vai acontecer ao longo de cada atividade. A produção agrícola da aldeia representa a atividade de exploração de terra, sendo de fundamental importância para a agricultura, por ser um instrumento bastante utilizado, cabendo o gestor detalhar a forma exata a qual a agricultura passará desde sua plantação até sua colheita. Sendo assim Marion (2012, p. 17-18) afirma que a agricultura abrange dois tipos de culturas, as temporárias e as permanentes:

Culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. Normalmente o período de vida é curto, após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado o novo plantio. Ex: soja, milho, feijão e outras. Culturas permanentes são aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção. Com duração mínima de quatro anos. Ex: cana-de-açúcar, cafeicultura, citricultura (laranjeira, limoeiro) e outras. (MARION 2012, p. 17-18)

Para um gestor rural, o conhecimento técnico é de fundamental importância principalmente no que diz respeito a sua produção, pois é através do acompanhamento da agricultura que o produtor consegue ter uma noção das atividades desenvolvidas com relação à preparação do terreno, plantio e colheita. Desse modo é através do controle que o produtor consegue uma forma de destino usual da produção rural, determinando uma escala de produção das tarefas a serem executadas, onde o planejamento e a elaboração de programações torna-se fatores indispensáveis na administração das atividades rural. Ainda em relação às culturas temporários e permanentes, Marion define as fases da cultura temporária e permanente, como:

Cultura Temporária: Formação (Ativo Biológico), colheita, produtos colhidos, venda do produto, despesas do período: de vendas, administrativas e financeiras. Cultura Permanente: reparo do solo, adubação e preparo do plantio, plantio, Irrigação,

manutenção no período de crescimento, período de formação do produto, produtos colhidos, venda do produto, despesas do período. (MARION, p. 19-23)

Com isso a agricultura sofre grandes transformações ao longo de sua plantação e colheita, estes processos realizados são considerados, pela Contabilidade Rural como sendo os fluxos contábeis ocorridos ao longo da atividade agrícola, onde cada agricultor tem seu próprio modo de preparo de suas agriculturas. Dessa forma, o ano agrícola, de acordo com Marion (2012, p. 4), “é o período que se planta, colhe e, normalmente comercializa a safra agrícola”. O cultivo desta produção como citado merece destaque pelo modo de preparo que a agricultura desenvolverá ao longo do processo de preparação até a sua colheita, onde se considera uma importante fonte para contribuição de empregos para a população.

Sendo, logo adiante serão apresentados os procedimentos metodológicos e logo após a apresentação e dos resultados utilizando entrevistas.

3.Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizou-se na aldeia Estiva Velha, município de Marcação-PB, junto a pequenos produtores rurais autônomos indígenas. Com população de 393 habitantes, sendo 386 indígenas e 7 de etnia branca, computa-se 107 famílias residindo na aldeia sendo entrevistadas 50 famílias, onde 83% desenvolvem a agricultura familiar como principal fonte de renda.

Com a finalidade de buscar informações que possibilite demonstrar a relevância da contabilidade rural na gestão da produção agrícola indígena, verificou-se como é feito o controle por partes dessas famílias e as formas de controle adotadas na agricultura.

Quanto ao método utilizado o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa possibilitando melhor detalhamentos dos dados, com perguntas abertas e fechadas, onde foi aplicado 11 questões dentre elas questões subjetivas e objetivas e após a coleta dos dados, foi feita a análise das respostas como forma de melhor entendimentos dos dados coletados, foi-se também utilizado Google Forms para elaboração de gráficos, como forma de análise dos dados e compreensão dos resultados coletados através do questionário na presente pesquisa. Com relação aos dados coletados, realizou-se uma pesquisa de campo, complementada com uma revisão bibliográfica, por meio de artigos, websites e livros.

O propósito deste trabalho foi pesquisar famílias indígenas sobre a forma de controle de suas atividades rurais familiar. Buscou-se uma abordagem que mostrasse de forma clara e precisa como se dar o controle dessas atividades rurais familiar, mostrar se existe algum tipo de controle adotado pelas famílias e suas dificuldades nas atividades desempenhadas como forma de evidenciar tais meios adotados.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

Neste tópico será apresentado o resultado de pesquisa obtido, com base na interpretação do depoimento dos agricultores indígenas que residem na aldeia Estiva Velha, município de Marcação - PB. Onde foi utilizado um questionário com 11 perguntas para realização de entrevistas.

No tocante ao planejamento adotado pelo produtor rural relacionado a anotação das despesas e receitas como forma de acompanhar fazendo o confronto entre ambas antes do cultivo, 56% afirmaram que sim realizam anotações, 12% não realizam e 32% dizem realizarem planejamento da agricultura de forma imaginária informal onde por experiências vivenciadas eles imaginam tal planejamento a serem adotados.

Tabela 1 - Planejamento antes do cultivo

Planejamento	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	28	56
Não	6	12
Realiza planejamento, mais é imaginário	16	32
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Verificou-se ainda, que apenas 4% dos agricultores anotam todas as despesas, para que haja o confronto com as receitas, 24% não tem essa prática e 72% dos agricultores entrevistados, disseram que nem todas as despesas são anotadas.

Tabela 2 - São anotadas todas as despesas, para que haja o confrontamento com as receitas

Receitas x Despesas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	2	4
Não	12	24
Nem todas anotações	36	72
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Questionados em relação a separação dos gastos pessoais com os da agricultura, 86% destacaram que não fazem esse procedimento de controle, enquanto que apenas 14% realizam alguma ação que tem como objetivo controlar sua atividade rural, a saber: anotando os gastos da agricultura e pessoais; através das distinções de gastos urgentes e futuros; deixando as contas em dia; em conta bancária; em um caderno de contas e separando o dinheiro que vai gastar na plantação de cana-de-açúcar.

Tabela 3 – Separação dos gastos pessoais com os da agricultura

Gastos pessoais x Gastos da agricultura	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	7	14
Não	43	86
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Dando continuidade às entrevistas, foi questionado sobre o entendimento dos respondentes em relação à Contabilidade, ou seja, se eles tinham conhecimento do que se trata, onde 16% afirmaram que sim, tem conhecimento. 40% declararam que não e 44% admitem que apenas já ouviram falar sobre o termo.

Tabela 4 – Entendimento sobre contabilidade

Entendimento	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	8	16
Não	20	40
Apenas já ouviu falar sobre o termo	22	44
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Conforme os resultados apresentados 60% dos agricultores acreditam que a contabilidade poderia ajudá-lo na gestão de seu negócio, já 40% acha que não.

Tabela 5 – A contabilidade poderia ajudar na gestão do negócio

Acredita	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	30	60
Não	20	40
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Outra questão que foi abordada foi se os produtores considera a contabilidade como uma fonte de informação que o auxilia na gestão de seu negócio: 48% reconhecem que sim, 52% não.

Tabela 6 – Considera a contabilidade como uma fonte de informação que o auxilia na gestão de seu negócio

Considera	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	24	48
Não	26	52
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Segundo, dados coletados, 18% dos produtores não contrata serviços gerenciais de contabilidade para auxiliar na gestão do seu negócio, por conta do preço. 6% confessaram que é pela falta de profissionais e 76% é porque não tem interesse.

Tabela 7 – O motivo do agricultor não contratar serviços gerenciais de contabilidade para auxiliar na gestão de seu negócio

Motivo	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Preço	9	18
Falta de profissionais	3	6
Não houve interesse	38	76
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Constatou-se que 50 famílias entrevistadas (100%), são responsáveis por cada controle relacionado a agricultura como plantação, colheita e controle financeiro pessoal.

Tabela 8 – O responsável por cada controle

Controle	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Agricultor	50	100
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

O controle dos gastos de produção de cada atividade de 38% dos entrevistados é informal (sem anotações e sem controle) e 62% informal (com anotações em um caderno).

Tabela 9 – Como é feito o controle dos gastos de produção de cada atividade

Controle	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Informal (imaginário sem anotações)	19	38
Informal (com anotações num caderno)	31	62
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Ainda sobre controle atender suas necessidades de gestão, 86% dos entrevistados afirmaram que os controles utilizados por eles mesmo atendem as necessidades, diferente de 14% que atesta, que não realizam esse procedimento.

Tabela 10 – Os controles utilizados atendem as necessidades dos agricultores

Necessidades	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	43	86
Não	7	14
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Questionou-se também, se houver algum tipo de lucro, como eles procedem (investem). 14% dos entrevistados não investem na agricultura como também em outras atividades a afins. E 86% faz algum tipo de investimento como citado: aumento da área de produção; busca melhor condição financeira; melhorar a agricultura e investe em mais plantação para que possa mostrar o fluxo circular da renda.

Tabela 11 – Quando se tem algum tipo de lucro o que você faz investe

Investimento	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	43	86
Não	7	14
Total	50	100

Fonte: **Dados da pesquisa (2018)**

Após esta análise verifica-se que o controle financeiro e planejamento adotado por esses agricultores indígenas são aplicados de forma informal sem nenhum acompanhamento de profissionais, onde se dizem satisfeito com a forma de administração e controle financeiro adotados pelos próprios produtores, não havendo nenhuma presença de problemas relacionada a agricultura e recursos pessoais. Tal resultado justifica-se pela falta de esclarecimentos quanto às temáticas abordadas, como também deixando em evidência o nível de conhecimentos relacionado sobre a importância e necessidade de um controle financeiro e administração como fator determinante no resultado desta pesquisa, trazendo-se assim resultados negativos para o entendimento pelos produtores, sobre a importância da Contabilidade Rural no desenvolvimento das atividades ligadas a agricultura familiar indígena.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi identificar se há relevância da Contabilidade Rural na gestão da produção agrícola indígena. Levantou-se aqui a problemática com o seguinte

questionamento: *Qual o nível de relevância da Contabilidade Rural na gestão da produção agrícola indígena?*

Dessa forma, por meio de entrevistas com uma população indígena que realizava a produção agrícola rural familiar, buscou-se observar os reais controles das propriedades rurais aqui estudadas. Destaca-se neste estudo que a administração rural como processo de gestão das propriedades rurais ainda é uma ferramenta pouco utilizada pelos produtores rurais, o controle financeiro como notado através desta pesquisa demonstram que a maioria da população entrevistada não utiliza a ferramenta pelo falta de conhecimento onde por si só fazem o controle de toda agricultura de maneira informal.

Pode-se notar uma variação nas respostas dos entrevistados no tocante ao uso da ferramenta contábil rural para a gestão da atividade agrícola indígena. Mesmo assim muitos não a procuram pelo simples fato de não terem interesse e outros por não disporem de recursos financeiros para custear um profissional contábil que possam auxiliar em seu negócio e muitos pela falta de conhecimento relacionado ao profissional contábil.

Percebeu-se também que 86% dos agricultores não separam os gastos pessoais com o da agricultura, onde não se tem uma noção exata do que se arrecadou no exercício financeiro e muitas vezes do que se gastou ao longo da produção, não sabe se obteve lucro ou prejuízo no ano ou no período da safra. Desse modo fica evidente a falta da ferramenta de planejamento e controle financeiro na produção agrícola indígena.

Desse modo a partir desse estudo com essa população ficou notado uma lacuna existente deixando evidente a dificuldade e necessidade de controle adotada pela população, tornando necessário a contribuição dos governos municipais, estaduais e federais, além das instituições de ensino, com a finalidade de buscar uma forma de promover conhecimento sobre gestão para essa população e não somente sobre controle financeiro, como também outras informações necessárias para a população como forma de auxílio e de uma educação para os negócios rurais.

Dessa forma como conceitua Spagnol e Pfüller (2010, p.15) “dentro das próprias universidades deverá haver uma preocupação maior em desenvolver uma Contabilidade que seja aplicada no gerenciamento da propriedade rural”. Por fim, educar profissionais aptos para assessorar esses produtores rurais, dando-lhe informações necessárias para que possam gerir suas propriedades e ter um melhor controle financeiro. Desse modo, conclui-se que o produtor rural indígena necessita de um auxílio profissional adequado para que possa aumentar sua produção e também levar uma melhor qualidade de vida para sua família.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisorial. 8ª Ed. São Paulo:Atlas, 2016.

COELHO, J. **Agricultura Indígena**. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos/4687206>> . Acesso em 25 de julho de 2018.

HOSS, OSNI et al. OSNI HOSS, Luiz Fernande Casagrande, Delci Grapegia Dal Vesco, Claudio Marcos Metzner. **Introdução à Contabilidade**: Ensino e Decisão. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos; SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária**. 2º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda pessoa Jurídica. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Sóstenes Ericson Vicente da. **A agricultura familiar no Brasil e as transformações no campo no início do século XXI**. Dissertação (Dissertação em Serviço Social) – UFAL. Maceió, Alagoas, p. 192. 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp131307.pdf>> Acesso em: 23 jul. 2018.

SPAGNOL, Roberto; PFULLER, Ernane Ervino. **A Administração Rural como Processo de Gestão das Propriedades Rurais**. IDEAU e UNC. Curitibanos, Santa Catarina, p. 16. 2010. Disponível em: < https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/90_1.pdf > Acesso em: 27 de Julho de 2018.